MLS – PEDAGOGY, CULTURE AND INNOVATION (MLSPCI)
https://www.mlsjournals.com/pedagogy-culture-innovation

(2026) MLS-Pedagogy, Culture and Innovation, 3(2),

ANÁLISIS DEL DESEMPEÑO DE LOS ESTUDIANTES EN EL CONCURSO DE REDACCIÓN Y LECTURA EN LA PROVINCIA DE CUNENE

ANALYSIS OF STUDENT PERFORMANCE IN THE WRITING AND READING CONTEST IN THE PROVINCE OF CUNENE

DOMINGOS DE JESUS NGALELO
INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO REI LUHUNA, ANGOLA (jesusdomingosde@gmail.com) (https://orcid.org/0000-0001-6916-4650)

Información del manuscrito:

Recibido/Received:21/05/26
Revisado/Reviewed: 29/05/26
Aceptado/Accepted: 28/09/26

Palabras clave:
fluidez de la lectura, habilidad de escritura, concurso de redacción y lectura, educación primaria, Cunene.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar el desempeño de los alumnos en la primera edición del concurso de redacción y lectura, un proyecto creado por la Oficina Provincial de Educación de Cunene, República de Angola. Se trata de un estudio de enfoque mixto, para el cual se utilizaron la revisión bibliográfica, el análisis documental, la entrevista semiestructurada y el análisis de contenido. Participaron en el estudio 15 alumnos de 6.º grado, siendo 6 niños y 9 niñas, con edades entre 11 y 13 años, así como profesores y encargados de educación provenientes de escuelas públicas, público-privadas y privadas de la provincia de Cunene. La muestra se constituyó por conveniencia del estudio, respetando los principios éticos exigidos en investigaciones con menores. Los datos se cruzaron, teniendo en cuenta factores relacionados con el desempeño de los alumnos en redacción y lectura, como la edad, la situación familiar, además del perfil de los profesores de los participantes. Los resultados muestran que el concurso representa un proyecto de evaluación de la fluidez de la lectura y habilidades de escritura que permite la participación de los alumnos, profesores y padres y tutores. En cuanto al desempeño de los participantes, se evidenció que las niñas alcanzaron los promedios más altos en lectura y escritura y que los alumnos más jóvenes obtuvieron mayores puntuaciones. Los primeros clasificados son alumnos con alta autoestima, autoconcepto positivo y el apoyo de sus padres, cuyos profesores adoptan estrategias didácticas que fomentan la lectura y escritura en las clases.

Keywords:
writing, reading, Primary Education, exit profile.
(between 3 and 5 words).

ABSTRACT

This article aims to analyze the performance of students in the first edition of the writing and reading contest, a project created by the Cunene Provincial Education Office, Republic of Angola. It is a mixed-methods study, for which a literature review, document analysis, semi-structured interviews, and content analysis were used. The study involved 15 6th-grade students, including 6 boys and 9 girls, aged between 11 and 13 years, as well as teachers and parents from public, public-private, and private schools in Cunene province. The sample was chosen for convenience, and the ethical principles required in research

	with minors were observed. The data were cross analyzed, considering factors related to students' performance in writing and reading, such as age, family situation, and the profile of the participants' teachers. The results show that the contest represents a project for evaluating reading fluency and writing skills that allows the participation of students, teachers, and parents or guardians. Regarding the performance of the participants, it was noted that girls achieved the highest averages in reading and writing and that younger students scored higher. The top-ranking students are those with high self-esteem, positive self-concept supported by their parents, and teachers who use teaching strategies that promote reading and writing in class.

Introdução

O Concurso Provincial de Redação e Leitura (CRE-LEITURA) é uma iniciativa do Gabinete Provincial da Educação do Cunene (GPEC) como parte das estratégias desse órgão provincial para promover práticas pedagógicas conducentes a melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem nas distintas escolas da Província. Segundo o GPEC, a necessidade de implementar esse concurso no Ensino Primário surge da perspetiva de realizar atividades extracurriculares para reforçar a socialização dos alunos, cultivar a empatia e o respeito às diferenças entre alunos de diferentes escolas, partilhando ideias e valores que poderão catalisar o desenvolvimento pessoal e profissional (GPEC, 2022). Conforme consta, trata-se de um projeto com relevância pedagógica, cujos resultados devem ser analisados, discutidos e divulgados, como forma de avaliar resultados e, a longo prazo, o seu impacto na rede escolar provincial.

A importância do concurso, como projeto pedagógico do GPEC centrado na promoção da leitura e escrita, alinha-se aos objetivos gerais do Ensino Primário consagrados na Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino de Angola (LBSEE) sob amparo do Decreto Presidencial nº 17/16, de 7 de outubro. Segundo o artigo 29º deste diploma, um dos objetivos específicos deste nível de ensino é "desenvolver e aperfeiçoar o domínio da comunicação e da expressão escrita" (Angola, 2020). Conforme consta, o projeto do GPEC consubstancia as diretrizes da LBSEE de Angola.

Do ponto de vista do desenvolvimento humano, os alunos da 6.ª classe estão em fase que se enquadra naquilo que se chama de terceira infância. Nesta idade, as habilidades cognitivas, motoras e sócio afetivas encontram-se em pleno desenvolvimento, pelo que a escola desempenha um papel preponderante. Segundo Piovesan et al. (2018, p. 51), "a escola, nessa fase, consiste na expe-riência central, tornando-se focal no desenvolvimento físico, cognitivo e social". Nesta faixa etária, o aluno deve ser capaz de desenvolver habilidades que lhe permitem desempenhar um conjunto de tarefas que concorrerem para o reforço das competências esperadas a este nível, portanto, refletindo o perfil à saída do Ensino Primário. De uma forma detalhada "os aspetos cognitivos envolvem avanços no pensamento lógico e criativo, no juízo, na moral, na memória, na leitura e na escrita" (Piovesan et al*.,* 2018, p. 51). Nesse sentido, um concurso, pelas suas caraterísticas, pode ajudar na formação do pensamento lógico e criativo dos alunos participantes.

Além disso, cabe destacar que nos últimos anos do Ensino Primário, alguns alunos estão numa fase de transição para a puberdade, um período compreendido por mudanças profundas, o que demanda uma atenção particular. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2011, p. 8), "a puberdade ocorre em momentos significativamente diferentes para meninas e meninos, assim como para indivíduos diferentes do mesmo sexo". As vivências proporcionadas em atividades recreativas, neste caso o concurso de redação e leitura, não apenas permitem exercitar o pensamento lógico e criativo, como também desenvolver habilidades sócio emocionais indispensáveis para a transição da infância à adolescência e desta à idade juvenil.

Importa sublinhar que em Angola, o Ensino Primário é constituído por seis classes (6 anos escolares), que vai da 1.ª à 6.ª classe (Angola, 2020). No caso específico da 6.ª classe sobre a aprendizagem da Língua Portuguesa, considera-se que a sua efetivação se faz através do domínio de textos de diversas tipologias e gêneros. Assim, as capacidades de ouvir, falar, ler e escrever várias tipologias textuais, bem como o estudo evolutivo do funcionamento da língua são consideradas áreas essenciais da aprendizagem nesta classe e disciplina.

Projetos que promovem os hábitos de leitura e escrita representam também um meio e ao mesmo tempo um fim para ascensão social, combate ao analfabetismo, principalmente para Angola, um país que procura o seu lugar na arena dos países em via de desenvolvimento (Medeiros et al. 2024). Sob este ponto de vista, Nguluve (2006, p. 177) entende que, na sociedade regida pelas diferenças, os chamados "analfabetos não são penas aqueles que não têm o domínio da escrita e da leitura, mas também aqueles que estão desprovidos do senso crítico e de compreensão da realidade nacional e mundial". Daí que ele defende que o ensino obrigatório deveria ser revisto.

Considerando que a aprendizagem da gramática e a escrita contribuem para o desenvolvimento linguístico da criança, é fundamental que a escola adote um conjunto de iniciativas que favoreçam tal exercício, o que implica o engajamento de todos os intervenientes da comunidade escolar (Alvarez-Marinelli et al., 2025; Alasino et al., 2023). Enquanto órgãos da administração da educação, as direções municipais, bem como os gabinetes/secretarias da Educação devem incentivar, promover e subsidiar atividades que reforcem os hábitos de leitura e escrita nos alunos, principalmente para as classes de base, por ser o nível de ensino considerado o alicerce de todo o processo educativo formal (Delors et al., 1988).

Nesta sequência, os atos de ler e escrever constituem atividades de que a escola não deve prescindir, a julgar pelas múltiplas vantagens que delas podem advir na promoção do desenvolvimento intelectual e cultural das crianças (Barbosa et al., 2023). E isto tem significado se considerarmos a aprendizagem não apenas como o resultado do desenvolvimento biológico e psicossocial, mas também o suporte. Quer dizer, novas aprendizagens impulsionam o desenvolvimento de todas as esferas do indivíduo, assim como o desenvolvimento possibilita novas aprendizagens.

Estudos sobre a leitura e sua importância na sociedade têm sido cada vez mais frequentes principalmente porque um dos indicadores de uma sociedade desenvolvida é a frequência e qualidade da leitura e escrita (Batista, 2020). Na mesma linha de pensamento, Ribeiro et al. (2016, p. 7) considera que "a leitura é hoje considerada uma competência-chave, indispensável aos cidadãos das sociedades contemporâneas. As crianças e os jovens têm necessidade de ler para se desenvolverem, para aprenderem e terem sucesso na escola". Para o desenvolvimento da leitura, como competência-chave, é importante a conjugação de esforços que muitas delas não se esgotam na escola.

Com base na literatura consultada, evidencia-se que cientistas renomados se debruçarem sobre os processos da aprendizagem da leitura e escrita desde a tenra idade. Para Vigotsky (2001, p. 98) "ao aprender a escrever, a criança tem que se libertar do aspeto sensorial da linguagem e substituir as palavras por imagens de palavras". É daí que a iniciação ao processo da escrita deve ser feita com base em recursos próprios e metodologias que se adequam às particularidades etárias e psicológicas do sujeito da aprendizagem, considerando sempre que tal exercício é imprescindível para o amadurecimento de funções psicológicas superiores.

As contribuições de Vigotsky são significativas para a compreensão da aprendizagem da leitura e escrita nas classes iniciais ao destacar que para o desenvolvimento dessas habilidades, as crianças devem fazer o uso das palavras, através do reconhecimento das múltiplas formas de utilizar a linguagem escrita, o que é fundamental para a autoafirmação e projeção pessoal, profissional e social do indivíduo. Tal exercício deve ser feito com base na realidade histórico-cultural do sujeito da aprendizagem (Vigotsky, 1924). O fator histórico-cultural da teoria de Vigotsky tem sua importância ao destacar o papel do professor, agente com mais experiência, como mediador do processo da aprendizagem.

Por outro lado, na perspetiva de Piaget (1985), o desenvolvimento cognitivo da criança sucede de forma construtiva e ativa, onde a interação com o meio e assimilação de novos símbolos são fundamentais para a maturação intelectual. Pelo exposto, o domínio da leitura e da escrita decorrem de participação do sujeito da aprendizagem que organiza e reorganiza suas estruturas mentais. Nestes termos, a realização de um concurso de redação e leitura pode despertar o interesse dos alunos, porque, além do seu carácter educativo, tem uma componente lúdica que, de certa maneira, pode cativar as crianças, motivá-las a participar, partilhando o mesmo espaço com outras crianças de escolas e municípios diferentes.

Neste diapasão, a importância de desenvolver um concurso de redação e leitura representa um contributo pedagógico ao permitir que as crianças tenham o privilégio de fortalecer as suas aprendizagens em leitura e escrita e, consequentemente, desenvolverem as suas habilidades cognitivas como base para a aprendizagem de outras disciplinas (Oliveira, 2016; Martins & Capellini, 2018). A aprendizagem da leitura produz efeitos significativos no desenvolvimento intelectual da criança, podendo proporcionar melhores oportunidades de um futuro promissor. Segundo o Banco Mundial [BM], as crianças que aprendem a ler bem têm maior probabilidade de concluírem a educação, conseguir melhores empregos e obter maiores rendimentos (Alvarez-Marinelli et al., p. 12, 2025). Evidencia-se com base nesses e noutros estudos que um dos indicadores do sucesso académico é a garantia de um ensino que promova o desenvolvimento de habilidades leitoras a partir das classes iniciais, isto é, no Ensino Primário, a base de todo a escolarização.

No quadro das pesquisas recentes em torno do tema, foi possível localizar publicações sobre competências de leitura e de escrita e avaliação da fluência da leitura no ensino fundamental, dos quais podemos destacar alguns estudos realizados no Brasil por Souza et al. (2022), Martins-Reis et al. (2022), Alasino et al. (2023); e em Portugal realizados por Batista (2020), Inês (2022), Mata et al. (2025). Em África as maiores dos estudos realizados focam-se na avaliação da fluência da leitura e foram realizados sob a chancela de organismos internacionais como UNESCO, UNICEF e Banco Mundial.

Autores angolanos consultados destacam os ganhos da leitura na aprendizagem dos alunos. A esse respeito, Oliveira (2016, p. 2) sublinha que "a leitura melhora a aprendizagem por parte do aluno, pois estimula o bom funcionamento da memória, alarga o conhecimento vocabular, melhora a capacidade de interpretação e a competência da escrita". Por essas características, é importante que a escola angolana seja o espaço privilegiado onde cada criança tenha a oportunidade de aprender a ler o mundo de forma criativa, critica e reflexiva, distanciando-se do aprendizado da leitura mecânica (Ocampo-González & López-Andrada, 2020).

Não obstante a importância da leitura e escrita para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, as pesquisas feitas não permitiram identificar estudos focados na importância de concurso de redação e leitura no Ensino Primário em Angola, o que pode representar uma lacuna sobre a temática (Zau, 2002; Nguluve, 2007; Oliveira, 2016; Rosa, 2025). Os estudos realizados por autores angolanos destacam a leitura como uma das habilidades a serem desenvolvidas durante a escolarização, mas não evidenciam os concursos do género ou outros tipos de projetos como uma das estratégias que contribuem para o desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas dos alunos.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar o desempenho dos alunos na primeira edição do concurso de redação e leitura na província do Cunene, e como objetivos específicos os seguintes: (i) avaliar os resultados alcançados pelos alunos finalistas na primeira edição, (ii) caracterizar o perfil dos alunos finalistas e (iii) indicar

caminhos para tornar o concurso em um projeto pedagógico que contribua para a melhoria das práticas pedagógicas. Estas mudanças devem embasar, essencialmente, as práticas que contribuam para a aprendizagem significativa e, concomitantemente, promover a melhoria da qualidade de ensino.

Parte-se da necessidade de se adotar um instrumento de análise do desempenho dos alunos no concurso de redação e leitura, a fim de ter-se a percepção da situação do processo ensino-aprendizagem na disciplina de língua portuguesa e subsidiar ações de intervenção na rede escolar na província do Cunene. Tal necessidade é maior quando na aplicação do instrumento de avaliação adotado abrange o relato das experiências de diversos atores do processo docente-educativo. Apesar de este estudo ser fruto de um concurso provincial de redação e leitura, julga-se ser uma fonte de reflexão sobre o ponto de situação da aprendizagem da leitura e escrita, consideradas habilidades cognitivas indispensáveis para a aprendizagem ao longo da vida. Sob esta ótica, é importante que a escola angolana seja o espaço privilegiado onde cada criança tenha a oportunidade de aprender a ler o mundo de forma criativa, critica e reflexiva.

Método

Para a materialização dos objetivos, adotou-se a metodologia de enfoque misto, tendo em conta as etapas e os procedimentos adotados para descrever o desempenho dos alunos, caracterizar o perfil dos finalistas e explicar os significados que os participantes atribuem ao fenómeno observado à luz dos conceitos em torno da leitura, escrita e fluência da leitura (Creswell & Creswell, 2021). Importa destacar que o enfoque misto "implica um conjunto de processos de recolha, análise e vinculação de dados quantitativos e qualitativos em um mesmo estudo para responder ao problema de pesquisa" (Hernández-Sampieri & Mendoza, 2018, p. 612). Do ponto de vista da abordagem, trata-se de um estudo de caso de tipo descritivo. Para Yin, o estudo de caso tem o propósito de "descrever um caso em seu contexto real" (Yin, 2015, p. 244). Para o efeito, a revisão bibliográfica, a análise documental e a entrevista semiestruturada constituíram os procedimentos de recolha de dados, tendo a análise de conteúdo e a tabulação sido os aplicados no tratamento da informação.

Participantes da pesquisa

Considerando as características da pesquisa, optou-se por uma amostragem não probabilística intencional (Hernández-Sampieri & Mendoza, 2018), abrangendo os alunos classificados da primeira à terceira posição na fase final. Assim, foram analisados os resultados dos 15 alunos finalistas da primeira edição do concurso provincial de redação e leitura, dos quais 12 têm entre 11 e 12 anos e 3 têm 13 anos de idade. Igualmente, foram entrevistados os alunos finalistas, com o propósito de compreender as suas motivações e perceções sobre o concurso. Adicionalmente, foram entrevistados 3 professores e 3 encarregados de educação presentes na fase final.

Procedimentos

Primeiramente, procedeu-se à análise documental da legislação angolana e do Regulamento do Concurso de Redação e Leitura e, simultaneamente, do relatório do Gabinete Provincial da Educação do Cunene. Essa fase permitiu contextualizar o Ensino Primário e compreender a natureza do concurso, principalmente os objetivos, os critérios de avaliação de leitura e escrita e como o projeto pode contribuir para o reforço das competências de leitura e escrita no contexto observado. Os achados nessa fase foram

cruzados com os dados da revisão da literatura científica sobre o tema. Com essa fase, foi possível conceituar a leitura, escrita e fluência da leitura como competências que devem ser assimiladas e formadas pelos alunos da 6.ª classe (etapa terminal do Ensino Primário), segundo o Regulamento do Subsistema do Ensino Geral de Angola.

Empiricamente, procedeu-se à mensuração dos resultados a partir das pautas produzidas pela comissão de júri, calculando-se as médias por alunos. Os dados obtidos foram relacionados com o enquadramento familiar dos alunos finalistas e as idades. Isso permitiu avaliar os resultados alcançados pelos alunos finalistas na primeira edição. Adicionalmente, procedeu-se à entrevista semiestruturada aplicada aos alunos finalistas, pais e professores, para coletar informações e mapear as suas perceções sobre o concurso, como evidências que permitem explicar e compreender os fatores subjacentes ao desempenho dos alunos em leitura e escrita na província do Cunene.

É importante destacar que as pesquisas que envolvem seres humanos requerem os seguintes cuidados: obter o consentimento informado dos participantes; proteger os participantes de qualquer dano; proteger a privacidade e a confidencialidade; tomar precauções para grupos especiais; selecionar os participantes com critérios claros (Creswell & Creswell, 2021, p. 82). Considerando que a pesquisa envolveu menores de idade, foi necessário cumprir com os requisitos antes mencionados. Assim, para a entrevista foram solicitados a anuência dos pais e o consentimento dos menores, garantido o anonimato dos entrevistados e a não divulgação de imagens dos participantes.

Resultados

Segundo o Regulamento do concurso, o projeto tem como objetivo geral desenvolver as competências da expressão oral e escrita dos concorrentes, como forma de contribuir para o incremento do sucesso escolar no Ensino Primário. São objetivos específicos os seguintes: estimular a capacidade imaginativa e criativa dos alunos através da criação de textos em torno de temas relevantes; promover as atividades extraescolares no Ensino Primário, a consolidação das habilidades de sociabilização e cognitivas nos alunos deste Nível de Ensino; despertar no aluno a capacidade de aprender a aprender como uma necessidade primordial na escola e na vida quotidiana; premiar os alunos que se destaquem na redação e leitura como forma de desenvolver as suas competências comunicativas (GPEC, 2022, p. 4).

De acordo com o Regulamento, a avaliação do corpo de júri incide no desempenho de leitura, onde são avaliados a pronúncia, respeito aos sinais de pontuação, expressividade, postura e ritmo e na redação, onde a caligrafia, ortografia, estrutura textual, coesão e coerência e originalidade são elementos avaliados (GPEC, 2022, p. 61). Para a constituição de júri, o regulamento prevê a criação de uma comissão de Júri Provincial sob o Despacho do Diretor do Gabinete Provincial da Educação de que fazem parte professores do Ensino Primário, II Ciclo do Ensino Geral e Pedagógica com idoneidade e competência profissionais amplamente reconhecidas, preferencialmente licenciados.

Para a edição analisada, constatou-se que o nível académico dos membros de jurados é distribuído em três professores Licenciados, sendo dois em ensino da língua portuguesa e um em literatura portuguesa e uma professora licenciada em Ensino da Biologia e com atuação no Ensino Primário.

Do ponto de vista operacional, o regulamente prevê três fases específicas para a materialização do concurso, das quais a primeira fase correspondeu à fase escolar, a

segunda, a municipal e a terceira, à fase provincial. Neste contexto os resultados da fase municipal ditam a transição do concorrente para a fase seguinte. Os concorrentes de diferentes escolas encontram-se para demonstrar as suas habilidades em leitura e escrita para, então, conquistarem as três melhores classificações.

Em termos de estratégia de trabalho, os 15 candidatos deslocaram-se dos seus municípios a Ondjiva, a sede Provincial, exceto os alunos de Cuanhama, acompanhados dos seus professores/tutores e os coordenadores municipais para participarem na fase provincial. Os alunos de Namacunde chegaram no dia do concurso e depois tiveram de regressar, tendo em conta a proximidade entre Ondjiva e Namacunde. Os outros alunos, alojaram-se nos dormitórios do Complexo Escolar de Oulondelo com refeições garantidas, durante três dias. Segundo os membros da Coordenação Provincial, constataram que os alunos aproveitaram as últimas horas antes de se deitarem a fim de treinarem para os desafios da fase provincial.

Dos dias em que decorreram as actividades, o primeiro foi o de recepção dos alunos e seus acompanhantes; o segundo foi da realização do Concurso, compreendendo os dois níveis; o terceiro dia foi reservado ao anúncio dos vencedores e encerramento do evento, cujo destaque foi a gala de premiações aos vencedores e presentes aos participantes, seguido por almoço de confraternização em que participaram os alunos, os professores, pais/encarregados de educação e outros convidados.

De acordo com o relatório do GPEC, o concurso abrangeu dois níveis, o primeiro reservado a produção textual, a redação em si, e o segundo nível reservado a leitura. Para a produção textual, o corpo de júri informou os concorrentes que o tema seria da escolha dos candidatos, desde que cumprissem os requisitos de uma redação composta por introdução, desenvolvimento e conclusão. Neste sentido, constituíram critérios de avaliação os seguintes aspetos: caligrafia, ortografia, estrutura textual, coesão e coerência e originalidade, cada valendo 2 pontos e total 10 pontos. Contudo, o documento consultado não esclarece o que esses aspetos significam e como os membros do júri usam-no como critério de avaliação da escrita. Talvez essa lacuna dificulte uma avaliação fundamentada em critérios claros e objetivos.

Conforme a pauta, a nota mínima registada foi de 2,8 de um aluno de 13 anos, em redação, à medida que a máxima foi de 8,3 em leitura, de um estudante de 12 anos. Não obstante, a partir dos resultados da fase provincial foi possível estimar a média global para efeitos de comparação. Para este feito, procedeu-se ao cálculo da média aritmética combinada entre os dois níveis (redação e leitura). Neste caso, verificou-se que a média mais alta foi de 7,5 pontos e a mais baixa de 4,1. A tabela 1 mostra a distribuição dos resultados alcançados pelos alunos na fase provincial.

TABELA 1
Pauta final da fase provincial do Concurso de Redação Leitura, 2022.

Idade	Género	Nota em Leitura	Nota em Redação	Média	Com quem vive
12 Anos	M	6,8	5,8	6,3	Pais
12 Anos	F	4,6	4,5	4,5	Pais
12 Anos	M	4	5,3	4,6	Pais
12 Anos	F	8,3	6,6	7,5	Pais
12 Anos	F	4,4	4,2	4,3	Pais
12 Anos	F	4,3	4,8	4,5	Pais
13 Anos	F	4,8	5,0	4,9	Pais
12 Anos	M	4,8	4,0	4,4	Pais
13 Anos	F	4,5	2,8	3,6	Pais
11 Anos	M	3,8	4,8	4,3	Avó
12 Anos	M	3,6	4,8	4,2	Pai
12 Anos	M	4,2	4,4	4,3	Pai
11 Anos	F	6,0	5,2	5,6	Pais
11 Anos	F	5,8	3,8	4,8	Pais
11 anos	F	4,3	3,9	4,1	Tia

Fonte: Relatório do Concurso de Redação e Leitura, 2022 (GPEC, 2023).

Com base na pauta, foi possível verificar que 6 alunos tiveram notas mais altas em redação e 9 em leitura. Esse dado pode revelar que os alunos tiveram mais dificuldade em cumprir os critérios relacionado à produção textual e mais facilidade nos critérios de leitura. Outro dado identificado foi de os 2 alunos de maior idade, isto é, 13 anos, terem alcançado as médias mais baixas, principalmente em redação. Embora a análise tenha incidido nos resultados de 15 alunos, esse dado abre caminhos para que futuras pesquisas possam aprofundar a relação entre a idade e desempenho dos alunos em leitura e escrita.

Outra evidência recolhida, a partir da pauta, é que os três melhores classificados serem alunos que vivem com os pais, isto é, o pai e a mãe, os quais alcançaram as médias de 5,6; 6,3 e 7,5 pontos respetivamente. Apesar de que a média mais baixa foi alcançado por um concorrente que também vive com os pais, com 3,6 pontos, verificou-se que os alunos que vivem apenas com o pai ou com a tia e avô não tiveram médias acima de 5 pontos. Ainda com base na pauta do concurso, é possível verificar que 60% dos finalistas são meninas, tendo este grupo alcançado as médias mais altas nos dois níveis, embora a nota mais baixa em redação fosse de uma menina de 13 anos de idade.

De acordo com o relatório, em alguns textos dos alunos foram registados erros de grafia, falta de pontuação, de coerência e de coesão. Alguns textos estavam excessivamente artificiais, provavelmente copiado de notícias de jornais/internet, o que limitou a originalidade e criatividade dos alunos à luz dos critérios previstos no regulamento. Para a leitura, o regulamento estabelece cinco aspetos sobre os quais recai a avaliação dos membros de júri: pronuncia, respeito aos sinais de pontuação, expressividade, postura e fluência (GPEC, 2023, p. 5). Com base no relatório da primeira edição do concurso, constata-se que durante a leitura observou-se certa "mecanização dos

alunos, alguns faziam pausas exageradas e outros liam sem a capacidade de observar os sinais de pontuação e faziam uma leitura aquém do esperado para um aluno da 6.ª classe, salvo um terço dos concorrentes" (GPEC, 2023, p. 56).

Os relatores levantaram algumas hipóteses sobre as falhas cometidas pelos alunos, apontando a dificuldade "de lograr um bom desempenho em leitura e escrita ao mesmo tempo, tendo em conta as exigências de abstração que decorre do processo de aprendizagem da escrita" (GPEC, 2023, p. 57). Tais dificuldades provavelmente se devem ao fato de se tratar de concorrentes do ensino primário, onde os alunos ainda enfrentam desafios de desenvolverem habilidades consideradas essenciais.

Perfil dos três primeiros classificados e depoimento dos professores

Neste subtópico apresentam-se os resultados das entrevistas aplicadas aos alunos, professores e encarregados de educação como forma de caracterizar o perfil dos concorrentes e compreender as suas motivações e perceções sobre o concurso. Assim, a apresentação estrutura-se de forma decrescente, começando do terceiro ao primeiro classificado.

3.ª Classificada: A terceira classificada vem do município de Ombadja. Aluna da 6.ª classe, 12 anos de idade, representou a Escola Primária 4 de Fevereiro. Vive com os pais. Foi matriculada aos 5 na classe da iniciação que compreende o último da educação pré-escolar. Trata-se de uma menina muito extrovertida que em casa tem surpreendido os pais com a sua criatividade. É aluna de uma Professora com o nível médio de escolarização (13º ano). A mãe da aluna, que também esteve no local, contou que a "menina é uma aluna muito dedicada e tem uma criatividade reconhecida. Tem tido bom aproveitamento em quase todas as disciplinas e mostra-se entusiasmada e confiante nas suas capacidades" (mãe da terceira classificada em entrevistada cedida em GPEC, 2023).

2.º Classificado: O segundo classificado vive com os pais que são professores. Segundo o aluno, os pais fazem o devido acompanhamento à sua aprendizagem e apoiam-no com alguns reforços, garantindo-lhe livros e outros incentivos que o mantém sempre disposto a alcançar bons resultados (GPEC, 2023). De acordo com o professor dele, o menino é muito dedicado e desde muito cedo conquistou o respeito dos seus colegas e admiração dos professores, por apresentar um bom desempenho em quase todas as disciplinas. Um fato que chamou a atenção nas declarações do professor é por ter dito que o seu aluno "tem sido sempre o aluno disponível para fazer leituras em público, e o tem feito com muita responsabilidade e qualidade devida" (professor do aluno em entrevista cedida na fase provincial do concurso, maio de 2023).

O texto que fez conquistar a segunda posição versa sobre a Seca no Sul de Angola. De uma forma geral, o texto obedeceu aos requisitos previstos no regulamento e teve uma parte introdutória, de desenvolvimento e conclusiva. No texto ele apresentou a seca como um problema natural com repercussões na vida das pessoas e do gado. Relacionou a seca com a fome, e como o problema tem impulsionado a transumância.

Segundo o relatório do Gabinete Provincial da Educação do Cunene (2023), o professor do segundo classificado acompanha o menino desde a 4.ª classe. Formado pelo Magistério de Namacunde em Língua Portuguesa e Educação Moral e Cívica, é professor desde 2007. Tem diversificados os métodos de ensino. Investiga muito. Ele tem trabalhos de campo através dos quais orienta os alunos a fazerem redações sobre a realizado de forma regular, principalmente em atividades de excursão.

1.ª Classificada: A primeira classificada vive com os pais na cidade de Ondjiva. O pai é funcionário do Gabinete da Família, Igualdade de Gênero e Acão Social, licenciado, e a mãe é advogada. A primeira classificada é a terceira filha de seus pais. Em entrevista

com a menina, ela contou que nunca tinha repetido alguma classe e sempre fora uma aluna excelente. Estas palavras foram, igualmente, reforçadas pelo pai dela. Ele disse que a filha "aprendeu a ler em casa, graças aos ensinamentos da mãe que sempre teve tempo para ensinar a sua filha a ler e a escrever (GPEC, 2023, p. 36). Para conquistar o primeiro lugar, a menina fez uma abordagem sobre os "Serviços Sociais". Obedeceu ao estabelecido no regulamento. O texto teve uma parte introdutória, de desenvolvimento e de conclusão. Não apenas fez uma descrição do que ela entende por serviços sociais, como também buscou chamar a atenção ao leitor sobre a importância destes serviços na vida das pessoas, e o que deve ser feito para que as pessoas vivam melhor.

Em entrevista, o pai disse que em casa tem incentivado bastante o hábito de leitura e de escrita, práticas fundamentais que levaram a filha ao pódio do concurso. Quanto aos seus sonhos, a primeira classificada contou que almejava trabalhar como funcionária da justiça, porque o seu maior desafio era lutar contra a injustiça e ajudar as pessoas a viverem melhor (GPEC, 2023). Um dos traços comportamentais marcantes na aluna vencedora é a maneira como ela olha para si mesma. Os seus dizeres revelaram possuir elevada expectativa, uma autoimagem positiva, e acreditava ser capaz de chegar mais longe. É o que em psicologia é chamado de autoconceito, isto é, a perceção que o indivíduo tem de si, e a autoestima, o valor que o indivíduo atribui a si próprio, e como se autoavalia. Estes elementos são de extrema importância, tanto que quanto mais estiverem presentes no indivíduo, maior pode ser o desempenho (Ferreira, 2006).

Discussão e conclusões

O CRE-LEITURA é um projeto de valor pedagógico e social, visto que a análise das fases escolares, municipais e provincial demonstram ser possível promover atividades que contribuam para o reforço das habilidades de leitura e de escrita e da socialização dos alunos da 6.ª classe. Outrossim, por meio deste concurso ficou manifesto que é possível desenvolver práticas alternativas de avaliação das aprendizagens que envolvem, não apenas os professores e alunos, como também os pais/encarregados de educação e outros intervenientes do processo de ensino-aprendizagem.

Análise do processo revela uma lacuna recorrente na devolutiva pedagógica aos concorrentes. Conforme afirma Suassuna (2017, p. 18) "o melhor meio de transformar estudantes em bons escritores é deixar que eles escrevam e provê-los com um retorno específico a respeito dos textos produzidos". Quer dizer, a ausência de um mecanismo estruturado de feedback limita o potencial formativo do concurso, reduzindo-o a um instrumento classificatório (Jesus, 2026), em detrimento da sua função pedagógica e impulsionadora do desenvolvimento integral dos alunos.

Os resultados evidenciam fragilidades nos critérios de avaliação aplicados pelo projeto, especialmente no que tange à mensuração de competências como pronúncia, expressividade e postura na componente de fluência da leitura. Essa desfasagem dos parâmetros avaliativos sugere a necessidade de um alinhamento teórico-metodológico mais consistente, de tal modo que a dimensão pedagógica se sobreponha a critérios puramente subjetivos.

Os dados analisados revelam a importância do ambiente familiar e como o apoio dos pais pode fazer diferença no desempenho dos alunos nos domínios da leitura e escrita. A par do apoio familiar, a escola e, principalmente, os professores têm um papel preponderante. As boas práticas pedagógicas são aquelas marcadas por interação positiva. Chamar os alunos pelos seus nomes, dizer-lhe o quanto se confia nas suas

capacidades e orientá-los de forma clara e objetiva, faz muita diferença. Os elogios, quando sinceros, valem muito e tem grande incidência na formação do autoconceito e da autoestima das crianças (Ferreira, 2006).

A análise destes dados permitiu compreender os alunos concorrentes no seu contexto sociocultural, uma forma de buscar perceber os fundamentos do comportamento dos indivíduos nos contextos em que se encontram inseridos. Buscar os fatores sociais e culturais que subjazem no comportamento dos indivíduos tem um valor significativo para as práticas de avaliação tanto do desempenho dos alunos, quanto para redesenhar estratégias de intervenção em caso de necessidade de melhora. Este exercício permite protagonizar uma avaliação conjunta, entre a escola e a comunidade escolar, e engendrar uma aprendizagem mais transversal ao levar o aluno a produzir textos que reflitam a sua realidade sociocultural e histórica.

Assim, a análise deste concurso revelou que os alunos com as melhores médias pertencem ao género feminino e têm idade regular para frequentar a 6.ª classe. Os dados evidenciaram que os alunos concorrentes, os que vivem com os pais, isto é, o pai e a mãe, mostraram bons resultados no concurso, tendo chagado à fase final, em detrimento daqueles que são cuidados por um dos progenitores ou por tios, irmãos e/ou outras pessoas. Os alunos concorrentes apresentaram maiores dificuldades nos domínios da escrita, com maior realce em erros gráficos, falta de coesão e coerência textual.

De acordo com as entrevistas aos professores dos melhores classificados, constatou que nas aulas aplicam métodos centrados no fortalecimento das habilidades de leitura e escrita, com maior destaque em trabalhos de campo e prática de leitura em sala de aula.

Apesar das limitações deste estudo, os dados constituem evidências da primeira edição do projeto que espelha, embora não na totalidade, a realidade socioeducativa dos alunos da 6.ª classe na província do Cunene.

Portanto, esta pesquisa abre caminhos para futuros estudos sobre práticas pedagógicas que visam promover o hábito de leitura e escrita e desenvolver competências de comunicação oral e escrita nos alunos do ensino primário, como forma de maximizar oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

Referências

Alasino, E., Miranda, J. B., & Vargas, M. J. (2023). *Evaluación de fluidez lectora y uso pedagógico de resultados para la recuperación de aprendizajes: La experiencia de la provincia de Mendoza, Argentina*. Banco Mundial. https://documents1.worldbank.org/curated/en/099012325232014461/pdf/P179259-5951db35-e471-4dd2-9734-90f2e791662f.pdf

Alvarez-Marinelli, H., Boggild-Jones, I., Crawford, M., Dubeck, M. P., Jhingran, D., Lack, C., Mohohlwane, N., Oviedo, M. E., Piper, B., Saavedra, J., & Taha, H. (2025). *Effective reading instruction in low- and middle-income countries: What the evidence shows*. Banco Mundial. https://documents1.worldbank.org/curated/en/099448110272527300/pdf/IDU-740c63ca-259a-4fae-8d95-7935242a25db.pdf

Andréia Arruda Guidetti, A. A., & Martinelli, S. C. (2007). *Compreensão em leitura e desempenho em escrita de crianças do ensino fundamental*. Psicologia: Teoria e Prática. http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v8n2/v8n2a08.pdf

Angola, Constituinte. (2020). *Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino*. *Diário da República, I Série*(123), 12 de agosto. Imprensa Nacional.

Arana, A. R. de Azevedo, & Klebis, A. B. S. O. (2015). *A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno*. https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf

Barbosa, L. N., Matos, D. A. S., & Soares, J. F. (2023). Descrição da competência leitora no ensino fundamental. *Estudos em Avaliação Educacional, 34*, e09183. https://doi.org/10.18222/eae.v34.9183

Batista, A. R. C. (2020). *O impacto da realização de ateliês de leitura na qualidade da leitura em voz alta e no desenvolvimento da compreensão leitora* [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa]. https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/13034/1/TESE%20%20AnaRitaCalhanasBatista_VF.pdf

Creswell, J. W., & Creswell, D. J. (2021). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativos, quantitativos e mistos* (5.ª ed.). Penso.

Delors, J., Al-Mufti, I., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., Gorham, W., Kornhauser, A., Manley, M., Padrón Quero, M., Savané, M.-A., Singh, K., Stavenhagen, R., Suhr, M. W., & Nanzhao, Z. (1996). *Educação: Um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI* (J. C. Eufrázio, Trad.). Cortez; UNESCO; Ministério da Educação e do Desporto. http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf

Ferreira, A. A. (2017). *A relação entre autoconceito e desempenho escolar em crianças e adolescentes*. https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627110953.pdf

Gabinete Provincial da Educação no Cunene. (2022). *Regulamento do Concurso de Redacção e Leitura*. DEE.

Gabinete Provincial da Educação no Cunene. (2023). *Relatório da Primeira Edição do Concurso de Redacção e Leitura*. DEE.

Hernández-Sampieri, R., & Mendoza, C. (2018). *Metodología de la investigación: Las rutas cuantitativa, cualitativa y mixta*. McGraw-Hill Interamericana Editores.

Inês, P. (2022). *Hábitos de leitura, competência de leitura e escrita de textos no 1.º e 2.º CEB* [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Educação de Lisboa]. https://pnl2027.gov.pt/np4/praticasdeleitura.html

Martins, M. A., & Capellini, S. A. (2019). Relação entre fluência de leitura oral e compreensão de leitura. *CoDAS, 31*(1), e20170244. https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018244

Martins-Reis, V. de O., Pedroso, D. A. de A., Almeida, L. M. de, Pereira, E. S., Alves, L. M., & Celeste, L. C. (2023). A fluência e compreensão leitora como indicador de desempenho no 3.º ano do Ensino Fundamental. *CoDAS, 35*(6), e20210251. https://doi.org/10.1590/2317-1782/20232021251pt

Mata, J. T. da, Neves, J. S., Ávila, P., & Lopes, M. Â. (2025). Perfis e práticas de leitura de livros dos alunos em Portugal. *Sociologia, Problemas e Práticas*, (107), 53–79. https://doi.org/10.7458/SPP202510736723

Medeiros, F. C. M. de, Manfré, A. H., & Shimazaki, E. M. (2024). Avaliação da fluência em leitura: Análise e discussão para a escola atual. *Educação & Formação, 9*, e12695. https://doi.org/10.25053/redufor.v9.e12695

Ministério da Educação de Angola. (2020). *Plano Curricular da Educação Pré-Escolar e Ensino Primário*. Imprensa Nacional.

Nguluve, A. K. (2006). *Política educacional angolana (1976–2005): Organização, desenvolvimento e perspectivas*. https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-05062007-115100/publico/DissertacaoAlbertoKapitangoNguluve.pdf

Ocampo-González, A., & López-Andrada, C. (2020). Transformando los espacios de lectura: Una perspectiva crítica e inclusiva de las prácticas lectoras contemporáneas. *Revista Electrónica Educare, 24*(1), 1–21. https://doi.org/10.15359/ree.24-1.11

Oliveira, C. (2016). *Importância da leitura na formação de estudantes competentes: Estudo de caso da província do Uíge, Angola*. http://seer.upf.br/index.php/rd/article/download/6380/4052/

Piaget, J. (1985). *Psicología pedagógica* (E. Braga, Trad.). Universidade Forense. https://archive.org/details/piaget-j.-psicologia-y-pedagogia

Piovesan, J., Ottenelli, J. C., Bordi, J. B., & Piosavesan, L. (2018). *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem* (versão digital). Universidade Federal de Santa Maria.

Ribeiro, I., Viana, F. L., Baptista, A., Choupina, C., Santos, S., Brandão, S., Cadime, I., Silva, C., Ferreira, A., Costa, L., Azevedo, H., Carvalho, M., Freitas, T., Chaves-Sousa, S., Cruz, J., Fernandes, I., Cosme, M. do C., & Rodrigues, B. (2016). *Ainda estou a aprender: As tecnologias no apoio à avaliação e à intervenção nas dificuldades na aprendizagem da leitura*. https://repositorium.uminho.pt/server/api/core/bitstreams/7b8dfbc6-1683-45e7-a1e0-f66de5ada306/content

Rodrigues, A. P. I. (2012). *Processos cognitivos e leitura: Estudo comparativo em crianças com e sem dificuldades na leitura* [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências]. https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/10754/1/Fun%C3%A7%C3%B5es%20Cognitivas%20e%20Leitura.pdf

Rosa, E. C. (2025). O papel do professor como mediador da leitura no ensino primário em Angola. *Revista África(s), 12*(24). https://www.revistas.uneb.br/africas/article/view/27213

Souza, R. Junqueira de, Iguma, A. de Oliveira A., & Lima, G. Alves de. (2022). A leitura literária como prática social na contemporaneidade: Além do espaço escolar. *Conjectura: Filosofia e Educação, 27*, e022006. https://doi.org/10.18226/21784612.v27.e022006

Suassuna, L. (2017). Avaliação da escrita escolar: A importância e o papel dos critérios. *Educar em Revista*, (66), 275–293. https://www.scielo.br/j/a/CYJMg4yrTJ8pXMvtKsW95gw/?format=pdf&lang=pt&ilang=pt_BR

UNICEF. (2011). *Situação mundial da infância 2011*. Fundo das Nações Unidas para a Infância. https://www.tjdft.jus.br/informacoes/infancia-e-juventude/informacoes/publicacoes-textos-e-artigos/publicacoes/publicacoes-1/caderno_brasil_unicef_2011.pdf/view

Viana, F. L., & Borges, M. (2016). Promover a fluência em leitura: Um estudo com alunos do 2.º ano de escolaridade. *Educar em Revista*, (62), 33–51. https://doi.org/10.1590/0104-4060.48023

Vigotsky, L. S. (1926). *Psicologia pedagógica*. El Trabajador de la Cultura.

Vigotsky, L. S. (2001). *Linguagem e pensamento* (R. C. Mores, Trad., 2009). Versão digital. Ridendo Castigat Mores.

Vital, Z. P. dos Santos, & Szymanski, M. L. S. (2018). A leitura e sua relação com o desenvolvimento das funções psicológicas superiores da criança escolar. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI*. https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1151/1001

Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: Planejamento e métodos* (C. M. Herrara, Trad.; 5.ª ed.). Bookman.

Zau, F. (2002). *Angola: Trilhos para o desenvolvimento*. http://www.adelinotorres.info/teses/filipe_zau_educacao_em_angola.pdf